

O Ensino de Química em Libras: interpretando interações

Lidiane Pereira de Souza¹ (IC)* Mariuce Campos² (PQ)

Lidi-souza30@hotmail.com¹ mariuce@ufmt.br²

Palavras-Chave: *Sinais, mediação, interações.*

Introdução

Segundo o decreto 5.626/ 2005, que regulamenta a lei 10.436/2002, se reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda e torna obrigatória a inclusão desta como disciplina na estrutura curricular dos cursos de formação de professores (BRASIL, 2005). Uma das maiores dificuldades no ensino de Química em Libras está na interpretação dos conteúdos químicos, isso envolve a limitação tanto dos estudantes surdos quanto dos intérpretes, ou seja, ora porque esses desconhecem, ora porque eles não dispõem de sinais específicos. Segundo Vygostky (1998), a aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de instrumentos e signos. Podemos entender esses signos sendo os sinais em Libras e no caso da Química seus códigos e modelos representacionais. Assim, aprendizagem de química demanda dois mediadores, um professor e um intérprete, pois é através do intérprete que os estudantes visualizam os sinais. Ainda, tal aprendizagem nos leva ao reconhecimento bilinguístico do ensino de Química em Libras e ao reconhecimento de quanto esse deve ser respeitado e implantado de modo satisfatório.

Este trabalho vincula-se a uma pesquisa, em andamento, cujo objetivo é entender como são trabalhados alguns conceitos químicos e valorizar as diferenças, contribuindo para o ensino de Química nesta comunidade. Para tanto, adotamos como metodologia o relato de experiência (PÁDUA, 2014), focalizando um minicurso, de quatro horas, dividido em aula teórica-dialogada e experimentos, realizado em projeto de Extensão da UFMT, para estudantes do Centro Educacional de Apoio ao Deficiente Auditivo (CEAADA), em 2015/1.

Resultados e Discussão

Desde o planejamento do referido minicurso, entendendo que o aluno surdo dispõe de habilidades visuais, explorou-se o uso de recursos que visam o ensino pelo visual. Sendo assim decidiu-se que a aula seria montada em slide, com figuras e vídeos, na tentativa de ajudar tanto alunos quanto intérpretes a entender o conteúdo e driblar a falta de sinais específicos.

Diante do tema da aula “A Química da água” decidiu-se pelo foco nas propriedades abrangendo

aspectos fenomenológicos e microscópicos. Do ponto de vista microscópico tratou-se de assuntos que envolvem conceitos químicos como a geometria da molécula, ligações, pontes de hidrogênio e tensão superficial. Uma das maiores dúvidas deu-se pela confusão entre a ideia de pontes de hidrogênio e força de ligação, em função do significado para a linguagem química, para a língua portuguesa e dos seus sinais em Libras (LIBRAS, 2014). Do ponto de vista fenomenológico utilizou-se de experimentos, cujo esquema constituía-se de suporte universal, bureta com água, béquer e bastão de vidro. Ao atritar o bastão de vidro provocando a eletrização do material, os alunos aproximaram do fio de água que escoava da bureta, percebendo que a água desviava-se. A natureza elétrica da matéria nos ajudou na compreensão do assunto. Para tratar tensão superficial usou-se uma moeda de cinco centavos, conta-gotas e água, tendo por objetivo colocar o máximo de gotas d'água possível sobre a moeda. Alguns perguntaram o porquê acontecia aquela curva d'água sobre a moeda, neste momento, aproveitando os questionamentos, explicou-se novamente as forças de interação entre as moléculas e o conceito de pontes de hidrogênio. Notou-se, assim, as limitações que os sinais de ponte e força causaram no sentido da interpretação das interações intermoleculares.

Conclusões

Não basta somente incluir esse aluno na escola, faz-se necessário o acompanhamento e o incentivo para que ele consiga construir seus conhecimentos de forma significativa. Reconhecer o potencial desse indivíduo e usar metodologias de ensino de forma que seu interesse aumente e o faça de forma gradativa.

Agradecimentos

À Prof^ª Tatiana Haridoim (Professora de Libras) e aos integrantes do minicurso pela sua participação.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto 5.626**, de 22 de dezembro de 2005.

LIBRAS. **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais**. Disponível em: <www.acessibilidadebrasil.org.br/libras> Acesso em: 2014.

VIGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PÁDUA, Elisabete M. M. **Pesquisa e complexidade: estratégias metodológicas e multidimensionais**. Curitiba, PR: CRV, 2014.